

ra adequado combustível na candeia da própria alma.

— O —

Sejamos caridosos para que a caridade nos auxilie.

— O —

Saibamos dar para receber com abundância.

— O —

A fonte da vida fornece as dádivas, que lhe fluem da corrente sublime, segundo a medida que levamos aos seus preciosos mananciais.

— O —

Aproximemo-nos do bem com o largo cántaro da boa vontade e do serviço, e a vida nos enriquecerá de sua paz invariável e de imorredoura alegria.

ANTE O SEGUNDO SÉCULO

O primeiro século do Cristianismo conheceu suplícios inolvidáveis quais foram:

a crueldade de Tibério...
a demência de Calígula...
a insânia de Nero...
a perseguição indiscriminada...
a matança nos circos...
a ferocidade de algozes enrijecidos e insensatos...
a condenação sem processo...

a escravidão absoluta...
a humilhação sistemática...
a injúria e o martírio...

Ainda assim, milhões de criaturas encontraram o justo caminho da consagração pessoal ao Senhor, suportando heroicamente a flagelação e o insulto, o menosprezo e a morte, para formarem, com o próprio exemplo, as bases do mundo em que a evolução do direito e da ordem, do progresso e da solidariedade preside a civilização do Ocidente, que, apesar do estíigma da devassidão e da guerra, ainda é a esperança para a vitória da luz.

— O —

O primeiro século do Espiritismo que restaura os valores da Boa Nova é bafejado por excelsas conquistas quais sejam:

os louros da independência religiosa...

a justiça das nações mais cultas do globo...

o aprimoramento industrial...

a crescente extensão da fraternidade...

o banimento do cativeiro...

o respeito às liberdades públicas e privadas...

a inviolabilidade do lar...

a dignificação do trabalho...

o avanço luminoso da inteligência, que tateia a estratosfera e desce às profundezas do mundo atômico...

É por esse motivo que nós, os espíritas de agora, cristãos igualmente redivivos, com mais amplos fatores de segurança, somos convocados à redenção da Terra, competindo-nos,

porém, para isso, não mais o ânimo firme no contato com feras e cruzes, escárnio e fogueira, mas, sim a coragem varonil de vencermos a treva cristalizada conosco, em forma de indiferença e ociosidade, orgulho e rebeldia, instalando, através do serviço e da educação, o entendimento e o amor em nós mesmos, a fim de que o reinado do Cristo fulgue entre nós para sempre.

AUTORIDADE EM NÓS MESMOS

Apreciando o problema daqueles que guardam no mundo as diretivas da experiência, não te fixes nos companheiros que trazem consigo a cruz do ouro e do poder.

— ○ —

Recordemos a esquecida autoridade que o conhecimento superior determina seja exercida por nós em nós mesmos.